

2
O Sr. Honoravel Sr. D. Delminda Silveira.
ra. —

Respeitosas saudações.
Tenho sobre a minha me-
sa de trabalho o vosso magni-
fico livro de versos — "Lizes e Mar-
tyrios." —

Descendente de uma fami-
lia da qual a intelligencia é bri-
lhante apanagio, a escriptora dos
"Lizes e Martyrios" com vigor de-
monstra que esse dom divino
lhe sobeja.

Não precisaveis publicar

o vosso livro, para terdes
um nome com vantagem
conhecido no mundo das
letras.

As vossas produções a-
vulsamente publicadas em
muitos jornaes, e devida-
mente apreciadas por todos,
confirmam o meu assérto.

Abrís o vosso livro com
um preito a Deus, compro-
vando assim os vossos pen-
samentos christãos, — penmen-
tos sinceros, leaes, verdadei-
ros, sem as lentejoulas do
fingimento, sem os excessos

doentios do fanatismo, tão
em moda, infelizmente, na
nossa era.

Nos esplendores do sol, na
languidez do luar, nos mi-
lhões de astros que scintillam
no espaço, no azul da im-
mensidade, nas glóres que
desabrocham, no doce per-
fume das alvoradas, no
tombar sereno das tardes...
em tudo Deus reconheceis
em tudo a vossa alma
adora Deus!

“Em tudo quanto ha bello, em tudo que é sublime,

4

"Neste orbe que recruta a luz dos olhos meus,
"Muit' alma se extasia, adora, louva e exprime
"Num cântico de amor o grande Amor de Deus!"

Todos os vossos versos são, em geral, bem metrificadas, cadenciados e bons, revelando grande espontaneidade de inspiração, e notando-se em todos um sabôr a Casimiro de Abreu e Thomaz Gonzaga, que ainda e muito agradam, apesar da nova phase que a evolução dos tempos imprimio á moderna poesia.

Entre todas as vossas

produções enfeitadas no livro
seja-me lícito destacar uma,
a que, nos meus mais que
modestos conhecimentos sobre
o assumpto, dou a suprema-
cia: — é o bellissimo soneto — "Vo-
gando", à pagina 129. É um
trabalho perfeito, soberbamen-
te inspirado:

"Verde mar da esperança, em tuas ondas
"Leva o róseo batel dos meus amôres;
"Quero que no teu seio as minhas dôres,
"Como um amigo piedoso, escondas.

"Oh! céo! — do cel azul que te arredondas

6
"Sobre este abysmo cheio de esplendôres,
"Mostra-me o iris de risonhas côres
"N'este infinito que constante poudas.

"Ah! si eu pudesse vê estas aguas puras,
"Pérolas que a dôr me dá ir desfiando
"Do meu collar de infindas amarguras...

"Feliz iria, só de amor cuidando,
"Por entre flôres e gentis verduras,
"Meu coração sereno navegando!"

Bastam esses quatorze versos
para affirmar vos um nome
honroso como harmoniosa e
inspirada poetisa.

Grato pela gentileza que
para commigo tivestes dedi-
cando-me um exemplar do
vosso bello livro, peço-vos li-
cença para, com todo o res-
peito e consideração, subscre-
ver-me

Vosso
adm.^{or.} e cz.^{o.}

Floracio Nunes

Florianopolis, 22-10-08.